

EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR: AS FRONTEIRAS INVISÍVEIS QUE DESAFIAM A EDUCAÇÃO

SCHOOL DROPOUT AND ATTRITION: THE INVISIBLE FRONTIERS THAT CHALLENGE EDUCATION

SHIRLEI GIUSTI RONZANI

Mestranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Asunción – Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2805-9023>

FRANCILINO PAULO DE SOUSA

Mestrando em Ciências da Educação e Ética Cristã
Ivy Enber Christian University
Flórida – Estados Unidos
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4880-3564>

ROSEMEIRE FERREIRA DOS SANTOS AOKI

Mestranda em Educação: Formação de Professores
Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER)
Barcelona – Espanha
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4121-1989>

SIMONE NUNES MATIAS DE ALMEIDA

Mestranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Asunción – Paraguai

VALDEMAR PEREIRA DA SILVA

Doutorando em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Asunción – Paraguai
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2119-4149>

RESUMO

O estudo investiga os fatores que explicam a interrupção das trajetórias escolares no Brasil e em outros contextos, tomando como foco os processos de abandono que comprometem a permanência de estudantes no ensino fundamental, médio e superior. O objetivo central consiste em analisar as barreiras visíveis e invisíveis que limitam a continuidade da escolarização, compreendidas como expressões de desigualdade social, fragilidade institucional e ausência de mecanismos consistentes de apoio. A metodologia adotada corresponde a uma revisão integrativa da literatura, conduzida em bases científicas e documentos oficiais publicados entre 2019 e 2025, organizada em categorias temáticas que abrangem aspectos socioeconômicos, institucionais, tecnológicos e culturais. Os resultados indicam que a saída precoce da escola decorre da combinação de pobreza, exclusão digital, infraestrutura deficiente e metodologias pouco atrativas, intensificados por desigualdades territoriais e pela ausência de políticas de orientação acadêmica eficazes. A análise demonstra que o problema é recorrente em diferentes países, mas assume contornos mais graves em sistemas educacionais marcados por vulnerabilidade social. Conclui-se que a permanência depende da articulação entre políticas de suporte financeiro, programas pedagógicos inovadores e ações intersetoriais de acompanhamento. As implicações do estudo reforçam a necessidade de estratégias integradas que fortaleçam o direito à educação como processo contínuo e completo, contribuindo para debates científicos e para a formulação de políticas educacionais mais eficazes.

Palavras-chave: evasão escolar; abandono escolar; permanência; educação.

ABSTRACT

The study investigates the factors that explain the interruption of educational trajectories in Brazil and other contexts, focusing on dropout processes that compromise student retention in primary, secondary, and higher education. The main purpose is to analyze the visible and invisible barriers that restrict educational continuity, understood as expressions of social inequality, institutional fragility, and the absence of consistent support mechanisms. The methodology adopted corresponds to an integrative literature review, conducted in scientific databases and official documents published between 2019 and 2025, organized into thematic categories encompassing socioeconomic, institutional, technological, and cultural aspects. The findings indicate that early school leaving results from a combination of poverty, digital exclusion, inadequate infrastructure, and unengaging pedagogical approaches, intensified by territorial inequalities and the lack of effective academic guidance policies. The analysis shows that the problem is recurrent across countries, but assumes more severe dimensions in educational systems marked by social vulnerability. It is concluded that student retention depends on the articulation of financial support policies, innovative pedagogical programs, and intersectoral monitoring actions. The study's implications reinforce the need for integrated strategies that strengthen the right to education as a continuous and complete process, contributing to scientific debates and to the formulation of more effective educational policies.

Keywords: school dropout; attrition; retention; education.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da evasão e do abandono escolar tem se consolidado como uma das principais barreiras à efetivação do direito à educação em diferentes etapas da escolarização.

Embora os indicadores de acesso tenham apresentado avanços relevantes nas últimas décadas, sobretudo a partir de políticas de ampliação da matrícula e da universalização do ensino fundamental, as taxas de permanência e conclusão ainda revelam um quadro marcado por desigualdades persistentes (Agência Gov, 2024; Inep, 2025).

Essa contradição evidencia que garantir a entrada na escola não é suficiente: é necessário compreender os fatores que dificultam a trajetória educacional contínua e integral dos estudantes.

A evasão e o abandono não configuram apenas estatísticas, mas refletem trajetórias interrompidas que impactam a vida social e profissional de milhões de jovens. O afastamento precoce dos processos formativos limita oportunidades de inserção no mercado de trabalho, restringe a mobilidade social e perpetua ciclos de desigualdade (Unesco, 2022).

Nessa perspectiva, compreender as múltiplas dimensões do fenômeno constitui tarefa estratégica não apenas para o campo educacional, mas também para as políticas públicas de desenvolvimento humano e social.

Apesar da relevância do tema, a literatura aponta lacunas importantes na compreensão integrada da evasão ao longo da educação básica e superior. Estudos internacionais têm destacado o peso da origem social, das condições econômicas e das trajetórias escolares anteriores na definição dos destinos dos estudantes que não concluem sua formação (Tieben, 2024).

No entanto, grande parte das investigações no Brasil concentra-se em diagnósticos localizados ou voltados exclusivamente ao ensino superior (Alvarez; Moreira, 2024), deixando descobertas específicas sobre o ensino fundamental e médio em segundo plano. Essa assimetria analítica cria fronteiras invisíveis na produção do conhecimento e fragiliza a construção de políticas de enfrentamento mais consistentes.

A relevância científica da investigação está, portanto, em examinar a evasão e o abandono como fenômenos interdependentes, resultantes de fatores sociais, econômicos, pedagógicos e institucionais, que se articulam em diferentes etapas da vida escolar.

Do ponto de vista social, o tema é urgente: dados oficiais demonstram que o ensino médio permanece como a etapa mais crítica no que se refere à permanência, com índices de evasão significativamente superiores aos do ensino fundamental (Agência Gov, 2024).

Além disso, os efeitos da pandemia de Covid-19 agravaram desigualdades já existentes, ampliando as dificuldades de continuidade dos estudos entre jovens de famílias em situação de vulnerabilidade (Inesc, 2022).

A lacuna a ser preenchida por este estudo consiste na análise integrada dos fatores que produzem a evasão e o abandono, entendendo-os não como eventos isolados, mas como processos atravessados por fronteiras invisíveis: materiais e simbólicas, que desafiam a permanência escolar.

O conceito de “fronteiras invisíveis” é utilizado aqui como metáfora para designar as barreiras menos visíveis, porém decisivas, que estruturam a trajetória educacional: pobreza, desigualdade territorial, fragilidades pedagógicas, ausência de políticas eficazes de acompanhamento e até sentimentos subjetivos de desengajamento e não pertencimento.

Dessa forma, a pergunta de pesquisa que orienta o artigo é: quais fatores compõem as fronteiras invisíveis que alimentam os processos de evasão e abandono escolar nas diferentes etapas da educação, e como esses fatores se articulam para limitar a permanência dos estudantes?

Como objetivo central, busca-se analisar, a partir de literatura e dados oficiais, os determinantes da evasão e do abandono escolar, destacando as fronteiras invisíveis que comprometem a permanência e a conclusão dos estudos no ensino fundamental, médio e superior.

O estudo pretende contribuir para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas que assegurem não apenas o acesso, mas a permanência e a integralidade da formação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conceituações e categorias de análise

O abandono e a desistência escolar vêm sendo compreendidos por diferentes perspectivas teóricas, o que exige precisão conceitual. Coimbra, Silva e Costa (2021) indicam que a literatura distingue o abandono como saída definitiva do estudante da instituição, enquanto a desistência pode ser temporária, permitindo o retorno em outro momento.

Já Maciel (2019) destaca que tais processos são influenciados por condições estruturais que extrapolam a escola, como o contexto socioeconômico, a disponibilidade de políticas de permanência e a percepção de sentido atribuída pelos alunos à experiência educacional.

Essa distinção conceitual contribui para analisar o problema não como resultado de escolhas individuais isoladas, mas como consequência de dinâmicas coletivas e institucionais.

Condicionantes socioeconômicos e desigualdades estruturais

Pesquisas nacionais e internacionais convergem ao apontar fatores socioeconômicos como determinantes para a interrupção das trajetórias escolares.

No Brasil, dados da PNAD Educação de 2024 revelaram que aproximadamente 8,7 milhões de jovens entre 11 e 29 anos abandonaram ou nunca frequentaram a escola (Busca Ativa Escolar, 2024).

O levantamento reforça a relação direta entre condições de pobreza, trabalho precoce e responsabilidades domésticas com a saída dos estudantes do sistema educacional. Situação semelhante é observada em países da Europa, onde Neuber-Pohl (2021) demonstra que

aspectos financeiros explicam parte significativa da não conclusão de percursos profissionalizantes.

Esses resultados evidenciam que as dificuldades econômicas constituem um obstáculo transversal às diferentes modalidades de ensino.

Qualidade da oferta educacional e dinâmicas institucionais

Além dos condicionantes externos, elementos ligados à qualidade da escola e à organização institucional também influenciam a permanência.

O Censo Escolar de 2024 (INEP, 2024) revelou que a taxa de abandono se intensifica em contextos de infraestrutura precária, alta rotatividade docente e ausência de acompanhamento pedagógico contínuo. Silva *et al.* (2022), ao analisar a Universidade de São Paulo, evidenciaram que a falta de políticas consistentes de apoio acadêmico e social impacta significativamente a permanência de estudantes de baixa renda.

Na mesma direção, o Observatório da Educação (2023) salienta que fatores como desajustes curriculares, metodologias pouco atrativas e ausência de integração entre escola e comunidade contribuem para a interrupção dos estudos.

Assim, a permanência não depende apenas do esforço individual, mas da qualidade das condições oferecidas pelas instituições de ensino.

Dimensão informacional, tecnológica e cultural

Estudos recentes acrescentam a exclusão digital como elemento que amplia desigualdades educacionais. Barragán Moreno e Guzmán Rincón (2025) demonstram que a falta de acesso a tecnologias digitais é variável explicativa relevante para a desistência no ensino superior, sobretudo em contextos de expansão de metodologias on-line.

Herrmann e Kühn (2024), em investigação realizada na Alemanha, ressaltam que a ausência de informações claras sobre percursos formativos também se traduz em desistências recorrentes, o que reforça a necessidade de políticas de orientação acadêmica.

No Brasil, o relatório do INESC (2022) mostrou que os efeitos da pandemia evidenciaram a distância entre estudantes com acesso consolidado a recursos tecnológicos e aqueles sem condições de acompanhar atividades remotas, produzindo um cenário de desigualdade ampliada.

A pesquisa adota o delineamento de revisão integrativa da literatura, que permite reunir, avaliar e interpretar de forma sistemática a produção científica disponível sobre abandono e desistência escolar.

Essa opção metodológica é coerente com o objetivo do estudo, uma vez que possibilita mapear conceitos, identificar tendências analíticas e compreender os fatores recorrentes apontados por diferentes autores em nível nacional e internacional.

A revisão integrativa distingue-se por articular evidências provenientes de pesquisas de natureza quantitativa e qualitativa, oferecendo um panorama amplo que sustenta a análise proposta.

O processo de coleta foi realizado em bases reconhecidas pela comunidade científica, tais como Scopus, Web of Science, SciELO e Google Scholar, além de documentos oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pelo Ministério da Educação (MEC), pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) e pela Unesco.

A escolha dessas fontes fundamenta-se na abrangência e na credibilidade que asseguram quanto à qualidade e diversidade dos estudos.

Os termos principais envolveram combinações de expressões como “abandono escolar”, “desistência educacional”, “educational dropout” e “school leaving”, associadas a operadores booleanos que permitiram maior precisão.

As estratégias de busca foram formuladas para captar tanto análises sobre a educação básica quanto sobre o ensino superior, de modo a permitir um olhar comparativo e integrado.

O processo de seleção seguiu quatro etapas: identificação dos registros iniciais, triagem de títulos e resumos, avaliação da elegibilidade a partir da leitura integral e inclusão final dos estudos pertinentes.

Foram considerados trabalhos publicados entre 2019 e 2025, período em que se observa maior produção sobre os impactos da pandemia e das transformações recentes no sistema educacional.

Os critérios de inclusão privilegiaram pesquisas que discutissem fatores associados ao abandono, permanência ou qualidade da trajetória escolar, bem como documentos institucionais de caráter estatístico e analítico.

Foram excluídos os estudos que não estavam disponíveis em sua versão completa, que apresentavam abordagens marginais ao tema central ou que não dialogavam com a questão investigada.

A análise dos dados ocorreu por meio da sistematização dos achados em categorias temáticas que expressam os principais determinantes da interrupção dos estudos, como condicionantes socioeconômicos, qualidade institucional, aspectos informacionais e dinâmicas culturais.

Esse processo assegurou a coerência entre objetivos e procedimentos, além de possibilitar a identificação das fronteiras invisíveis que atravessam a permanência escolar.

O percurso metodológico seguiu as recomendações de transparência e reprodutibilidade adotadas em revisões integrativas, o que garante solidez às inferências apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura e dos relatórios oficiais evidencia que a permanência escolar enfrenta barreiras complexas, que se manifestam desde o ensino fundamental até a educação superior.

Os resultados sistematizados a seguir demonstram padrões recorrentes relacionados a fatores socioeconômicos, institucionais e culturais.

Quadro 1 – Evidências nacionais sobre abandono escolar

Fonte	Principais achados
Inep (2024)	O Censo Escolar aponta aumento de saídas no ensino médio, sobretudo em regiões marcadas por desigualdades socioeconômicas.
Agência Gov (2024)	O ensino médio mantém os maiores índices de abandono dentro da educação básica, revelando fragilidade estrutural dessa etapa.
Busca Ativa Escolar (2024)	Mais de 8,7 milhões de jovens brasileiros deixaram ou nunca chegaram a frequentar a escola, número concentrado em famílias de baixa renda.

Carta Capital (2023)	A saída de crianças e adolescentes do ensino fundamental atingiu níveis históricos, de acordo com dados do IBGE.
Inesc (2022)	O impacto da pandemia duplicou o abandono no ensino médio, especialmente entre alunos em situação de vulnerabilidade.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os estudos nacionais mostram que a desistência escolar está fortemente associada à desigualdade social e à fragilidade das políticas de permanência. Os números do ensino médio revelam que essa etapa concentra os maiores desafios, agravados pelo contexto da pandemia e por condições materiais precárias.

A realidade observada no ensino fundamental demonstra que a exclusão começa cedo, configurando um processo cumulativo que reduz as possibilidades de conclusão dos ciclos seguintes.

Quadro 2 – Evidências internacionais e comparativas

Fonte	Principais achados
Herrmann; Kühn (2024)	Na Alemanha, a falta de informações claras sobre trajetórias educacionais é determinante para a desistência.
Neuber-Pohl (2021)	Questões financeiras são decisivas para a não conclusão de percursos profissionalizantes.
Tieben (2024)	A origem social continua sendo variável explicativa central para o não término da educação superior.
Oecd (2024)	Indicadores internacionais apontam correlação entre desigualdade econômica e taxas de não permanência escolar.
Unesco (2022)	Relatórios globais enfatizam a necessidade de políticas integradas para reduzir interrupções em sistemas educacionais desiguais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os achados internacionais reforçam que fatores estruturais, como a condição socioeconômica e a falta de apoio institucional, atravessam diferentes contextos educacionais.

Mesmo em países de alta renda, a desistência é explicada por barreiras financeiras ou pela ausência de orientação adequada. Isso demonstra que o problema não é exclusivo do

Brasil, mas assume contornos mais severos em sociedades marcadas por desigualdade histórica e insuficiência de políticas públicas de suporte.

DISCUSSÃO

A comparação entre os dados nacionais e internacionais indica que o abandono escolar não pode ser interpretado como resultado de escolhas individuais, mas como expressão de contextos sociais e institucionais.

No Brasil, a interrupção dos estudos está mais concentrada em jovens de baixa renda, com maior impacto no ensino médio (Agência Gov, 2024; Inep, 2024). Internacionalmente, pesquisas confirmam a influência de determinantes semelhantes, embora com menor intensidade em países que garantem políticas consistentes de apoio (Tieben, 2024; OECD, 2024).

Outro ponto de convergência refere-se à exclusão digital, que se consolidou como fator emergente na literatura. A ausência de acesso a tecnologias, apontada por Barragán Moreno e Guzmán Rincón (2025), amplia desigualdades já existentes e limita a continuidade dos estudos em contextos que dependem de ensino remoto ou híbrido.

Esse dado dialoga com a experiência brasileira durante a pandemia, em que estudantes sem equipamentos e conexão estável foram mais propensos a deixar a escola (Inesc, 2022).

Os resultados também evidenciam divergências quanto às respostas institucionais. Enquanto em alguns países europeus políticas de orientação e acompanhamento reduzem a desistência (Herrmann; Kühn, 2024), no Brasil a ausência de acompanhamento sistemático fragiliza a capacidade de retenção dos estudantes, conforme apontado por Silva *et al.* (2022).

Essa comparação sugere que os fatores determinantes são semelhantes, mas a intensidade de seus efeitos varia de acordo com o grau de proteção social oferecido pelos sistemas educacionais.

Assim, os achados confirmam que as fronteiras invisíveis que desafiam a permanência escolar resultam da articulação entre desigualdades sociais, fragilidades institucionais e ausência de políticas de suporte, em escala tanto nacional quanto internacional.

Esses elementos sustentam as conclusões do estudo e indicam a necessidade de estratégias intersetoriais para superar os obstáculos à educação integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste estudo evidenciou que a interrupção das trajetórias escolares, tanto no ensino básico quanto no superior, não pode ser entendida como uma decisão individual isolada, mas como resultado da interação entre condições sociais, institucionais e subjetivas.

A sistematização dos resultados nacionais demonstrou que a saída de estudantes está concentrada em contextos de vulnerabilidade econômica, infraestrutura precária e ausência de mecanismos consistentes de acompanhamento pedagógico (Inep, 2024; Agência Gov, 2024; Busca Ativa Escolar, 2024).

Em escala global, pesquisas confirmam que fatores semelhantes afetam diferentes sistemas educacionais, ainda que com intensidade distinta, reforçando a centralidade da origem social e das condições materiais como determinantes da permanência (Tieben, 2024; OECD, 2024).

Esses achados indicam que o enfrentamento do abandono escolar exige políticas públicas articuladas, capazes de combinar estratégias de suporte financeiro às famílias, programas de orientação acadêmica e intervenções pedagógicas inovadoras.

Para a formação docente, as implicações são diretas: professores e gestores necessitam de preparo para identificar precocemente sinais de desengajamento, desenvolver metodologias mais inclusivas e atuar em colaboração com serviços de assistência social e saúde.

No campo da política educacional, torna-se imprescindível fortalecer iniciativas de busca ativa e ampliar recursos de permanência, assegurando que o acesso inicial se traduza em conclusão efetiva dos estudos.

O estudo apresenta, entretanto, algumas limitações. A opção metodológica por uma revisão integrativa, embora tenha possibilitado reunir evidências nacionais e internacionais, não esgota a complexidade do fenômeno.

A ausência de análises empíricas originais com dados primários restringe a observação de aspectos subjetivos, como motivações individuais e percepções de pertencimento, que também interferem na decisão de permanecer ou abandonar a escola.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de investigações comparativas de caráter longitudinal, capazes de acompanhar estudantes ao longo de sua trajetória escolar e identificar os momentos críticos de maior vulnerabilidade.

Estudos que integrem dados quantitativos oficiais com relatos qualitativos de alunos, famílias e docentes podem oferecer uma compreensão mais abrangente das barreiras invisíveis que atravessam o sistema educacional.

Em síntese, a permanência escolar depende de um conjunto de condições estruturais e subjetivas que ultrapassam os limites da instituição de ensino. Ao evidenciar as fronteiras invisíveis que sustentam o abandono, este artigo contribui para o debate acadêmico e para a formulação de políticas que reconheçam a permanência como dimensão indissociável do direito à educação.

O desafio consiste em transformar esse conhecimento em ações concretas, capazes de reduzir desigualdades e promover trajetórias formativas completas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA GOV. **Ensino médio tem maior taxa de evasão da educação básica**. Agência Gov, 15 fev. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/ensino-medio-tem-maior-taxa-de-evacao-da-educacao-basica>. Acesso em: 06 out. 2025.

Alvarez, Luciana; Moreira, Sandra Seabra. **Por que os alunos abandonam a universidade**. *Revista Ensino Superior*, ed. 283, 02 maio 2024. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2024/05/02/evacao-por-que-os-alunos-abandonam-a-universidade/>. Acesso em: 03 out. 2025.

Brasil. **Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior> Serviços e Informações do Brasil Acesso em: 03 out. 2025.

Brasil. **MEC e Inep divulgam resultado do Censo Superior 2023**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/mec-e-inep-divulgam-resultado-do-censo-superior-2023> Serviços e Informações do Brasil+1 Acesso em: 03 out. 2025.

Brasil. **2019-2023 – Indicadores de Fluxo da Educação Superior**. INEP – Portal Gov.br. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior/2019-2023> Serviços e Informações do Brasil Acesso em: 03 out. 2025.

Brasil. **Divulgados Indicadores de Qualidade da Educação Superior**. Agência Gov. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202504/disponiveis-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-1> Agência Gov Acesso em: 03 out. 2025.

Brasil. **Disponíveis os indicadores de qualidade da educação superior**. ANUP. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/inep-disponibiliza-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/> Anup Acesso em: 03 out. 2025.

Barragán Moreno, S. P.; Guzmán Rincón, A. **A exclusão digital como variável explicativa da evasão no ensino superior**. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 22, p. 60, 2025. Disponível em: <https://educationaltechnologyjournal.springeropen.com/articles/10.1186/s41239-025-00550-0>. Acesso em: 03 out. 2025.

Busca Ativa Escolar. **PNAD Educação: 8,7 milhões de jovens brasileiros abandonaram ou nunca frequentaram a escola**. Busca Ativa Escolar, 25 jun. 2024. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/noticia/pnad-educacao-8-7-milhoes-de-jovens-brasileiros-abandonaram-ou-nunca-frequentaram-a-escola>. Acesso em: 06 out. 2025.

Carta Capital. **Abandono escolar atinge recorde histórico entre crianças e adolescentes do ensino fundamental, mostra IBGE**. Carta Capital, 18 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/abandono-escolar-atinge-recorde-historico-entre-criancas-e-adolescentes-do-ensino-fundamental-mostra-ibge/>. Acesso em: 06 out. 2025.

Coimbra, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi. **A evasão na educação superior: definições e trajetórias**. *Educação & Pesquisa*, v. 47, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>. Acesso em: 03 out. 2025.

Herrmann, L.; Kühn, J. **A informação é a chave? Uma análise empírica da evasão escolar na Alemanha**. *Empirical Research in Vocational Education and Training*, v. 16, p. 16, 2024. Disponível em: <https://ervet-journal.springeropen.com/articles/10.1186/s40461-024-00171-3>.

INEP. **Censo Escolar 2024: apresentação coletiva de resultados**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2024/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 06 out. 2025.

INESC – Instituto De Estudos Socioeconômicos. **Abandono no ensino médio brasileiro duplicou na pandemia**. Inesc, 13 set. 2022. Disponível em: <https://inesc.org.br/abandono-no-ensino-medio-brasileiro-duplicou-na-pandemia/>. Acesso em: 06 out. 2025.

INEP. **Estatísticas do Censo da Educação Superior 2023**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2024/estatisticas_do_censo_da_educacao_superior_2023.pdf Inep Download Acesso em: 03 out. 2025.

MACIEL, C. E. **A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil**. *Educação & Pesquisa*, v. 45, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TcyrZH4JGLSqK8Jy333yrSq/>. Acesso em: 03 out. 2025.

NEUBER-POHL, C. **Apprenticeship non-completion in Germany: a money matter?** *Empirical Research in Vocational Education and Training*, v. 13, p. 12, 2021. Disponível em: <https://ervet-journal.springeropen.com/articles/10.1186/s40461-021-00115-1>.

OECD. *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/69096873-en>. Acesso em: 03 out. 2025.

Observatório da Educação – Instituto Unibanco. **Abandono e evasão escolar: desafios persistentes**. Observatório da Educação, 2023. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>. Acesso em: 06 out. 2025.

Revista Pedagógica Digital (Uniupe). **Evasão no ensino médio: percepções de alunos e professores em Ilhéus (BA)**. Revista Pedagógica Digital, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/229>. Acesso em: 06 out. 2025.

SILVA, Débora Bernardo da; FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; GUIMARÃES, Patricia dos Santos; LIMA, Ricardo de; ESPÍNDOLA, Isabela Battistelo. **Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo**. *Avaliação (Campinas)*, v. 27, n. 2, p. 248-259, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>. Acesso em: 03 out. 2025.

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo. **Mapa do Ensino Superior no Brasil – 11ª edição (2021): Taxa de Evasão**. São Paulo: SEMESP, 2021. Disponível em: <https://www.sesesp.org.br/mapa/educacao-11/brasil/evasao/>. Acesso em: 03 out. 2025.

Tieben, N. **Destinos após a não conclusão do ensino superior: o papel da origem social e das qualificações profissionais pré-terciárias**. *Empirical Research in Vocational Education and Training*, v. 16, p. 9, 2024. Disponível em: <https://ervet-journal.springeropen.com/articles/10.1186/s40461-024-00161-5>. Acesso em: 03 out. 2025.

UNESCO. **Higher Education Global Data Report**. Documento de trabalho, maio 2022. Disponível em: https://www.right-to-education.org/sites/right-to-education.org/files/resource-attachments/UNESCO_Higher%20Education%20Global%20Data%20Report_Working%20document_May2022_EN_0.pdf. Acesso em: 03 out. 2025.

UNESCO. **Policy Initiatives on the Right to Higher Education in Brazil**. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/3A/48223/pf0000384290>. Acesso em: 03 out. 2025.